

MONUMENTUM

TJDFT – PRIMEIRA VICE-PRESIDÊNCIA – SGIC – NUAMI – ANO IX, Nº 54, MAIO/SET DE 2019

DO ARRAIAL DE SANTA LUZIA A BRASÍLIA: UMA HISTÓRIA SOBRE O DESEMBARGADOR **JOSÉ DILERMANDO MEIRELES,** HOMEM DAS LETRAS E DA CULTURA

A edição 54 do informativo histórico *Monumentum* homenageia o desembargador José Dilermando Meireles, recentemente indicado pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios - TJDFT para patrono da Academia Brasileira de Ciências, Artes e Letras da Magistratura – ABACALM. Considerado homem das letras, cultor do vernáculo, escritor, poeta, ensaísta e memorialista, José Dilermando serviu à sociedade das mais diversas formas durante sua extensa vida profissional. Foi advogado, servidor público, político, promotor de justiça e magistrado.

Nascido em Luziânia – GO, no dia 11 de maio de 1928, filho de José da Costa Meireles e Rachel Pimentel Barbosa, José Dilermando viveu durante sua infância na cidade que até então se chamava Santa Luzia. E dela nunca se esquecerá. Luziânia esteve presente no pensamento e nas ações do ex-Procurador-Geral de Justiça do DF que se tornou Desembargador do TJDFT.

Após concluir os estudos primários em Luziânia, foi em Uberaba - MG que José Dilermando cursou o secundário. Em 1954, formou-se bacharel em Direito pela Universidade Federal de Goiás. Iniciou sua vida profissional como advogado e, logo em seguida, eleito vereador e Presidente da Câmara Municipal de Luziânia, exerceu cargos políticos de 1958 a 1962. Já em Brasília, no ano de 1967, ingressou na carreira do Ministério Público do Distrito Federal, chegando ao cargo de Procurador-Geral de Justiça do Distrito Federal, no período de 1982 a 1985.

José Dilermando casou-se com Solange de Camargo Costa Meireles. Juntos, tiveram três filhos: Maria Helena, Virgínia e Rogério; e os netos Carolina, Lívia, Melina, Rogério Filho, Daniel, Stella, Renata e Paula. Em 29/03/1994, José Dilermando foi nomeado desembargador do TJDFT, em vaga destinada a membro do MPDFT – cargo que exerceu até sua aposentadoria, em 08/05/1998. Ainda após aposentar-se, continuou a contribuir com o TJDFT como chefe de gabinete da Presidência, vindo a falecer pouco tempo depois, no dia 09/07/1998, aos 70 anos.



OBRAS

Ao recapitularmos seu currículo, destaca-se sua carreira como promotor de Justiça, cargo exercido por mais tempo, de 1967 até 1994. Mas também sobressai sua vocação como escritor: José Dilermando integrou a Academia Goiana de Letras, o Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, o Instituto dos Advogados de Goiás e o do Distrito Federal, tendo exercido a Presidência deste último. Também foi membro da Associação Nacional de Escritores.

Assinou publicações diversas, de livros a artigos em revistas, técnicas ou culturais. Escreveu o livro de crônicas “Deste Planalto Central... O histórico e o pitoresco” (1978); foi co-autor de “Apologia de Brasília” (1960) e contribuiu para a “História do Planalto: coletânea.” (1996). Seu último livro publicado, “Divertimento (Humor com Amor)”, de 1997, traz crônicas e contos de episódios vividos por ele ou por personagens marcantes de sua vida.

De sua produção jurídica, destacam-se pareceres, estudos e teses publicados em revistas e jornais especializados, cujos principais títulos seguem, em ordem cronológica: “Função Social do Advogado” e “O Primado da Liberdade” (1963); “Parecer sobre Funções do Ministério Público” (1968); “Um Estudo sobre o Domínio das Terras do Planalto Central do Brasil” (1972); Rumos da reforma judiciária (1978); “O problema fundiário no Distrito Federal: enfoque histórico e jurídico” (1982); “Ministério Público: sua gênese e sua história” (1984); e “O Ministério Público na Constituição: proposta de enquadramento” (1987).

José Dilermando ainda escreveu dois textos para a DF Letras, publicação que começou em 1992, como suplemento cultural do Diário da Câmara Legislativa do DF, e depois tomaria a forma de revista cultural, publicada pela última vez em 2005. Já na sua primeira edição, o escritor reconstituiu, fazendo as vezes de um romancista policial, “A Morte Trágica de Americano do Brasil”, um caso real de homicídio ocorrido na Luziânia de 1932. Já na edição 21/22, nos

presenteia com o texto “Do Arraial de Santa Luzia à Luziânia”, trazendo a história de sua amada cidade.

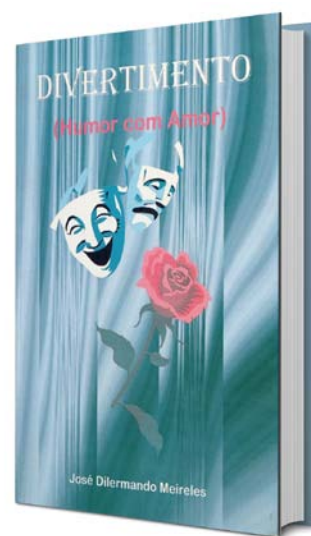
CENTRO CULTURAL

Seu amor por Luziânia e pela cultura não ficou apenas no pensamento. Para materializar essas duas paixões, fundou o Centro Cultural José Dilermando Meireles, onde funcionam biblioteca, escola de música e galeria de artes. No Centro Cultural, instalado em um antigo casarão de sua família em Luziânia, também funciona a Academia de Letras e Artes do Planalto. Essa agremiação, fundada por José Dilermando, reúne intelectuais de Luziânia, Brasília, Cristalina, Planaltina e Formosa, com fins de preservação dos costumes e tradições da região.

A edificação que abriga o Centro Cultural, localizada na Rua do Santíssimo Sacramento, nº 106, foi tombada pelo governo de Goiás ao Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, juntamente com outros 28 bens imóveis da cidade de Luziânia, por meio do Decreto nº 7.096, de 20/04/2010.

HOMENAGENS

Recebeu homenagem póstuma do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios ao ter seu nome eternizado no Fórum da Circunscrição Judiciária de Santa Maria, como Fórum Desembargador José Dilermando Meireles. No discurso de inauguração do edifício, em 10/04/2002, o então Presidente do TJDF, Desembargador Edmundo Minervino enalteceu as qualidades do colega, a quem descreveu como “pessoa fidalga no trato pessoal, ameno no relacionamento e



no exercício das atividades que exerceu”, e arrematou: “um pacificador por temperamento”.

No município vizinho de Santa Maria, em Valparaíso, Goiás, o desembargador empresta seu nome à rua onde está instalada a prefeitura. De volta a Luziânia, José Dilermando recebeu o título de cidadão emérito, da Câmara Municipal, e o Título da Ordem do Mérito “Santa Luzia”, conferido pela Prefeitura Municipal de Luziânia. Recentemente, o **Memo-rial dos Escritores Goianos** recebeu o nome do desembargador, quando da sua inauguração, em 1º/09/2015, na Biblioteca Municipal de sua cidade natal.

José Dilermando também recebeu o título de Comendador da “Ordem do mérito de Brasília”, outorgado pelo Governador do Distrito Federal; a “Medalha do Pioneiro”, conferida pelo Clube dos Pioneiros de Brasília; e foi outorgado, *in memoriam*, com a comenda da ordem do Mérito Judiciário do Distrito Federal e dos Territórios no grau de Grã-Cruz, em 2002 (Portaria OMJDFT 01 de 24 de janeiro de 2002).



ABACALM

O nome de José Dilermando Meireles foi indicado pelo Plenário do TJDF, em sessão realizada no dia 31 de maio de 2019, para patrono da recém criada Academia Brasileira de Ciências, Artes e Letras da Magistratura – ABACALM. Seu nome foi escolhido juntamente com o do colega desembargador Romeu Barbosa Jobim, falecido em 30/04/2015.



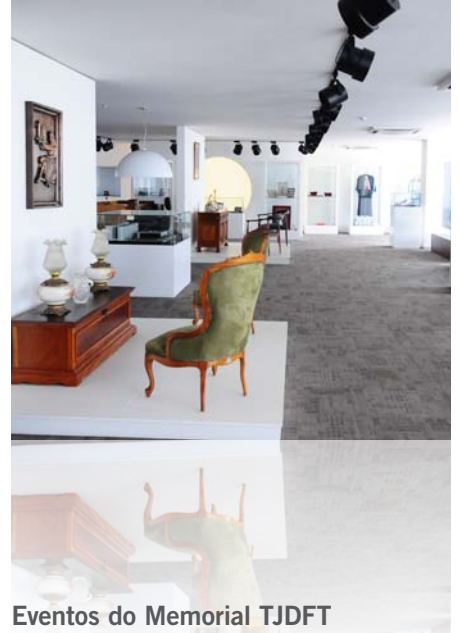
A Academia Brasileira de Ciência, Artes e

Letras da Magistratura, fundada em 18 de fevereiro de 2019, é uma associação civil, de caráter cultural, que se destina, essencialmente, à cultura das letras, da filosofia, das ciências e das artes pelos magistrados. Entre suas finalidades está a de manter viva a memória nacional quanto a figuras proeminentes e eventos marcantes da magistratura brasileira.



TRABALHOS PUBLICADOS

- Anais do Congresso de Direito Penal e Ciências Afins 2, (Org.). Rio de Janeiro, 1968.
- Apologia de Brasília, Co-autor. Luziânia: Prefeitura Municipal de Luziânia, 1960.
- Parecer sobre Funções do Ministério Público. In: Diário da Justiça, 08/10/1968.
- Pena e Medida de Segurança. Boletim do MPDFT, s.d.
- Fortaleza de São José de Macapá. In: Revista do Conselho Penitenciário Federal, 1969.
- Nova Contribuição às Letras Jurídicas e Sociais: comentário crítico. In: LIMA, Guimarães. Na Linha do Equador ; e Boletim da Associação do MPDFT, fev., 1970.
- Função Social do Advogado. In: O 4º Poder, 03/02/1963.
- O Primado da Liberdade. In: O 4º Poder, 07/02/1963.
- Um Estudo sobre o Domínio das Terras do Planalto Central do Brasil. In: Revista de Informação Legislativa do Senado Federal, n. 35; In: Revista da OAB/DF n. 5; In: Revista Justitia, Órgão do Ministério Público do Estado de São Paulo, n. 78.
- O Juízo Arbitral Obrigatório, como forma de descentralização judiciária. In: Revista de Informação Legislativa do Senado Federal, n. 47.
- Parecer sobre Terminologia Inadequada para Designação de Atos Próprios do Ministério Público (Tese aprovada pelo Congresso Nacional do Ministério Público, realizado em Uberlândia (MG), 1975). Revista de Informação Legislativa do Senado Federal, vol. 49.
- Dos Loteamentos Rurais regularmente registrados em face da Legislação Agrária Subseqüente. In: Revista dos Tribunais, vol. 396, pág. 59.
- Rumos da Reforma Judiciária. In: Revista da Procuradoria do GDF; In: Revista de Informação Legislativa do Senado Federal e Revista dos Tribunais de São Paulo.
- Reflexões sobre o Direito de punir. In: Revista do Conselho Penitenciário do Distrito Federal, v.6, n.21, 1969.
- Deste Planalto Central... O histórico e o pitoresco: crônicas de José Dilermando Meireles. Brasília: Jorluz Editora, 1978.
- O Problema Fundiário no Distrito Federal: enfoque histórico e jurídico. In: Revista de Informação Legislativa do Senado Federal, vol. 74, 1982.
- Intervenção do Ministério Público no Processo Civil. In: Revista de Doutrina e Jurisprudência do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, vol. II, 1983.
- O Ministério Público: sua gênese e sua história. In: Revista de Informação Legislativa, vol. 21, out/dez, 1984.
- Um esboço de teoria do módulo forense. In: Revista de Doutrina e Jurisprudência do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, n.14, 1984.
- Considerações em torno da teoria do módulo e do parcelamento do solo rural. In: Revista do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, v.1, n.2, 1985.
- O Ministério Público na Constituição: proposta de enquadramento. In: Revista de Informação Legislativa do Senado Federal, v.24, n.93, 1987.
- A morte trágica de Americano do Brasil. In: Revista Cultural DF letras da Câmara Legislativa do Distrito Federal. Ano I, v. 1, 1992.
- Do Arraial de Santa Luzia à Luziânia. In: Revista Cultural DF letras da Câmara Legislativa do Distrito Federal. Ano II, n. 21/22, 1995.
- História do Planalto: coletânea. Organização: Antônio Pimentel. Luziânia, 1996. - Divertimento (Humor com Amor): crônicas. Brasília: Athalaia Gráfica, 1997.



Eventos do Memorial TJDFT

21/10/2019

Abertura da exposição

Enfermagem: a mais bela poesia do cuidar

» Artista: Onã Silva

O Memorial TJDFT funciona no Fórum de Brasília, Bloco A, 10º andar, Ala A e encontra-se aberto para visitas de segunda a sexta-feira, das 12h às 19h – público externo e interno.

Para acompanhar os eventos e obter mais informações, acesse o site do [Memorial TJDFT](#).

EXPEDIENTE

Des. Romão C. Oliveira
Presidente

Desa. Sandra De Santis
1ª Vice-Presidente

Desa. Ana Maria Amarante
2ª Vice-Presidente

Des. Humberto Uihôa
Corregedor

**Núcleo de Apoio à Preservação da Memória
Institucional – NUAMI**
Conteúdo e Redação

Assessoria de Comunicação Social – ACS
Projeto Gráfico e Diagramação